



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE  
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE-PB

**ROSICLEIDE DA SILVA BEZERRA**

**PROJETO ALUMBRAR: FERRAMENTA PARA CORREÇÃO DE  
FLUXO ESCOLAR COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA  
SOLIDÁRIA**

Sumé – PB  
2017

**ROSICLEIDE DA SILVA BEZERRA**

**PROJETO ALUMBRAR: FERRAMENTA PARA CORREÇÃO DE  
FLUXO ESCOLAR COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA  
SOLIDÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Sumé – PB  
2017

B574p Bezerra, Rosicleide da Silva.

Projeto ALUMBRAR : ferramenta para correção de fluxo escolar com ênfase nos princípios da Economia Solidária. / Rosicleide da Silva. Sumé - PB: [s.n], 2017.

60 f.

Orientador: Professora Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Projeto ALUMBRAR. I. Título.

CDU: 374.7:334.73(043.1)

**ROSICLEIDE DA SILVA BEZERRA**

**PROJETO ALUMBRAR: FERRAMENTA PARA CORREÇÃO DE  
FLUXO ESCOLAR COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA  
SOLIDÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em  
Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia  
Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a  
obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. LENILDE MÉRGIA RIBEIRO LIMA – UAEB/UFCG  
(Orientadora)**

---

**Prof. Dr. PAULO DA COSTA MEDEIROS – UATEC/UFCG  
(Examinador 1)**

---

**Profa. Dra. LÍGIA MARIA RIBEIRO LIMA – DESA/UEPB  
(Examinadora 2)**

**Sumé – PB  
2017**

## **DEDICATÓRIA**

A todos os doadores de órgãos que ainda em vida ou não compreendem as dificuldades e limitações de um paciente, doando-lhe seu órgão ou parte deste, permitindo que o mesmo possa ter uma vida melhor; a meu filho, Angelo Miguel, por me tornar uma pessoa melhor a cada dia. **DEDICO.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, principalmente pela minha existência e por ter me permitido a realização do presente trabalho.

Aos meus pais, André Soares e Maria da Paz, por terem me guiado para o caminho da educação o qual considero o melhor caminho.

Ao meu querido filho, Angelo Miguel, às minhas sobrinhas Lívia Vitória, Larissa e Yasmin, por estarem sempre presentes em minha vida trazendo a alegria das crianças.

Em especial à minha Irmã, Rosimere, que sempre está ao meu lado ajudando-me a superar os obstáculos.

Ao meu esposo, José Tadeu, por estar sempre presente em minha vida compartilhado todos os momentos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, por todos os atendimentos e orientações.

Aos membros da banca examinadora, por terem aceitado o convite.

À UFCG, Câmpus CDSA, por ceder o espaço físico e o corpo docente.

À Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IUEES), na pessoa da Profa. Dra. Crislene Rodrigues da Silva Moraes.

Aos alunos do projeto Alumbrar da Escola Estadual Professor José G. de Queiroz, por terem participado da pesquisa.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra contribuíram na formação dessa pesquisa.

## RESUMO

BEZERRA, Rosicleide da Silva. **PROJETO ALUMBRAR: FERRAMENTA PARA CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista. (UFCEG/CDSA), Sumé, 2017.

Uma das grandes preocupações da área de educação tem sido a baixa relação ensino-aprendizagem. Com isso, algumas ferramentas vêm sendo utilizadas em sala de aula para aumentar a eficiência da aprendizagem dos discentes. A metodologia Telessala aposta na tecnologia das aulas em vídeo para proporcionar a viabilização da conclusão da educação básica. Sendo assim, o presente trabalho objetivou analisar a possível utilização desta metodologia no ensino da temática Economia Solidária em uma turma do projeto Alumbrar, dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB. Tal projeto tem como foco promover a correção do fluxo escolar de educandos com idade entre 13 e 17 anos. Para alcançar o objetivo da pesquisa, buscou-se identificar a relação entre a metodologia Telessala e o ensino da Economia Solidária, a partir de suas características, também presentes na prática pedagógica do projeto Alumbrar. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo, e de método qualitativo. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, o qual foi aplicado aos educandos e à professora da referida turma. De acordo com a análise dos dados, concluiu-se que o projeto desenvolvido na perspectiva da metodologia Telessala trouxe inúmeras contribuições para a formação dos educandos, pois houve progresso tanto no âmbito pessoal e social, como no educacional. Sendo assim, percebeu-se que a metodologia utilizada no projeto é viável para o ensino da Economia Solidária, uma vez que proporciona uma alternativa para inserção no mundo do trabalho, bem como o fortalecimento da percepção de cidadania por parte dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens, Metodologia Telessala, Economia Solidária.

## **ABSTRACT**

**BEZERRA, Rosicleide da Silva. ALUMBRAR PROJECT: TOOL FOR CORRECTION OF SCHOOL FLOW WITH EMPHASIS IN THE PRINCIPLES OF SOLIDARITY ECONOMY.** Monograph presented to Postgraduate Course in Youth and Adult Education with Emphasis in Solidarity Economy in Paraiba's Semi-arid, as a requisite for obtaining Specialist title. (UFCG/CDSA), Sumé, 2017.

One of the major concerns in education area has been low teaching-learning relationship. With this, some tools have been used in the classroom to increase learning efficiency of students. Telessala methodology bets on technology of video lessons to make feasible completion of basic education. Therefore, present work aimed to analyze possible use of this methodology in teaching of Solidarity Economy in a group of Alumbrar project, of final years of Elementary School, in a state school, in municipality of Sumé-PB. This project aims to promote correction of school flow of students aged 13 to 17 years. In order to reach objective of research, it was sought to identify relationship between Telessala methodology and teaching of Solidary Economy, based on its characteristics, also present on pedagogical practice of Alumbrar project. For that, it was used bibliographical and field research, and a qualitative method. For data collection, a semi-structured questionnaire was used, which was applied to students and to teacher of referred group. According to the analysis of data, it was concluded that project developed from perspective of Telessala methodology brought numerous contributions to formation of students, since there was progress in both personal and social as well as educational area. Thus, it was observed that methodology used in project is feasible for teaching of Solidary Economy, since it provides an alternative for insertion in the world of work, as well as strengthening of perception of citizenship by students.

**Keywords:** Youth Education, Telessala Methodology. Solidarity Economy.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
1.1 OBJETIVOS .....	11
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO .....	12
2.2 ESTRATÉGIAS PARA A EFICIÊNCIA DA APRENDIZAGEM .....	18
<b>2.2.1. Projeto Alumbrar .....</b>	<b>19</b>
2.2.1.1 Metodologia Telessala .....	20
2.3 EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA .....	23
2.4 A METODOLOGIA TELESSALA NO ENSINO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA .....	28
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
4.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO ALUMBRAR PELOS DISCENTES .....	33
4.2 CONHECIMENTO A RESPEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA .....	45
4.3 QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA DA REFERIDA TURMA .....	51
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>58</b>
APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos discentes .....	58
APÊNDICE 2 – Questionário aplicado à docente .....	60
APÊNDICE 3 – Termo de confidencialidade .....	61

# 1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história educacional no Brasil foram criadas algumas escolas voltadas para a formação do cidadão. Entretanto, os primeiros ensinamentos foram introduzidos pelos jesuítas no Brasil-colônia, o que não permaneceu por muito tempo e logo apareceram as primeiras ideias educacionais, marcadas pela chegada da família real. Neste período, o ensino foi subdividido em elementar, secundário e superior. Em seguida, iniciou-se a educação na república, a qual foi marcada pela introdução da constituição e, assim, aconteceu a descentralização do ensino público.

Desde o Brasil-colônia até os dias atuais diversas mudanças ocorreram na história da educação, tudo isso para atender as demandas de cada época, bem como para atender a um público específico, a exemplo do projeto Alumbrar, que foi introduzido no contexto educacional paraibano desde 2014, com o objetivo de fazer a correção do fluxo escolar para um grupo de educandos com idade entre 13 e 17 anos, que estão ou estavam cursando as séries finais do Ensino Fundamental.

Para atender essa clientela no que tange à educação, é utilizada a metodologia Telessala, a qual propõe um ensino-aprendizagem baseado na utilização de algumas mídias, a exemplo da televisão e DVD. Tal metodologia é adaptável conforme a necessidade de cada grupo, ou seja, permite uma organização curricular flexível, o que admite incluir ou excluir de sua estrutura alguns conteúdos curriculares para atender a uma realidade específica.

Numa sociedade marcada pela desigualdade social, ocasionada pelo sistema capitalista, a Economia Solidária (ES) vem como uma possibilidade de mudança de vida e é por meio da educação que a mesma ganhará forças para se expandir, tornando-se mais que uma alternativa de geração de emprego e renda, isto é, um modo diferente de viver com mais qualidade. Tal economia apresenta-se como uma forma de organização que os sujeitos têm de modo

coletivo e solidário de se manter ou se inserir no mundo do trabalho gerando emprego e renda, onde todos têm os mesmos direitos e deveres.

O ambiente escolar é propício para discussões a respeito da ES, uma vez que nele estão educandos formando-se na Educação Básica. Nesta perspectiva de ensino, tem-se a metodologia Telessala que, assim como a Economia Solidária, tem uma educação voltada para a transformação e o desenvolvimento do discente.

Desse modo, com o intuito de identificar a relação entre a metodologia Telessala e o ensino da Economia solidária faz-se a seguinte indagação: *Quais as características da Economia Solidária que também estão presentes na prática pedagógica do projeto Alumbrar, mais precisamente na metodologia Telessala?*

Com isso, o tema despertou o interesse para este estudo, que visa analisar a possível inserção da metodologia Telessala do projeto Alumbrar no desenvolvimento do tema Economia Solidária em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa é identificar a possível utilização da metodologia Telessala no ensino da Economia Solidária em uma turma do projeto Alumbrar, dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, tem-se:

- Conhecer o perfil dos alunos beneficiados pelo projeto Alumbrar.
- Conhecer a metodologia Telessala desenvolvida como prática pedagógica no projeto Alumbrar.
- Analisar o conhecimento dos discentes a respeito da Economia Solidária.
- Avaliar a possível aplicação da metodologia Telessala no ensino da Economia Solidária em uma turma do projeto Alumbrar, em Sumé-PB.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Ao falar em história da educação, faz-se necessário remeter-se a um passado marcado por uma educação baseada nas necessidades das elites que predominaram por um longo período, ditando regras no entrelaçar do Brasil-colônia, baseado nas ideias defendidas pela companhia jesuíta que decidia quem tinha direito à educação, incluindo apenas uma minoria de donos de terra e senhores de engenho (ROMANELLI, 2010).

Em sentido semelhante, Ribeiro (1992) relata que a educação ficou restrita às ideias políticas dos colonizadores portugueses e, dessa forma, a participação direta da criança nas diferentes atividades tribais eram apenas o suficiente para a formação necessária quando atingisse a idade adulta.

Neste mesmo período, foi proposto pela Companhia de Jesus um ensino na perspectiva de catequizar e instruir os índios, ou seja, os descendentes dos colonizadores eram os instruídos, já os indígenas eram apenas catequisados. A catequese, do ponto de vista religioso, interessava à Companhia como fonte de novos adeptos do catolicismo, bastante abalado com o movimento de Reforma. Do ponto de vista econômico, interessava tanto a ela como ao colonizador, à medida que tornava o índio mais dócil e, portanto, mais fácil de ser aproveitado como mão-de-obra (RIBEIRO, 1992).

Dessa maneira, segundo Romanelli (2010), o ensino proposto pelos padres jesuítas não servia para a vida em colônia, mas para atender apenas aos objetivos das elites, uma vez que tinha como objetivo fornecer cultura e não qualificar para o trabalho, ou seja, a educação tinha como foco separar as classes conforme as atribuições sociais e, ainda, a educação feminina se restringia apenas ao aperfeiçoamento de boas maneiras e atividades domésticas.

Os padres acabaram ministrando, em princípio, educação elementar para a população índia e branca em geral (salvo as mulheres), educação média para os homens da classe dominante, parte da qual continuou nos colégios preparando-se para o ingresso na classe sacerdotal, e educação superior religiosa só para esta última (ROMANELLI, 2010).

Vale ressaltar que as elites tinham uma formação voltada para um trabalho intelectual, o qual era baseado nas regras religiosas no âmbito do catolicismo. Outro fato a considerar está relacionado ao enfraquecimento da força desse grupo, o que culminou para o surgimento da fase Pombalina, que contrapõe-se ao predomínio das ideias religiosas e, com base nas ideias laicas inspiradas no iluminismo, instituem o privilégio do estado em matéria de instrução surgindo, assim, a nova versão da “educação pública estatal” (LOMBARDI; SAVIANI; NASCIMENTO, 2005).

A Educação Pública Estatal foi marcada pelo surgimento do ensino público e, logo após, surge um alvará de 28/06/1959, o qual tinha como objetivo a criação do cargo de diretor geral dos estudos e determinava que o ensino público ou particular não poderia ser ministrado caso não existisse o diretor geral dos estudos; ainda em cumprimento a esse mesmo alvará, foi instruído no Brasil um inquérito que tinha como meta averiguar quais profissionais lecionavam sem licença e quais deles descumpriam as regras utilizando, por exemplo, livros proibidos. Outro ponto a destacar é que o ensino secundário que antes era proposto pelos jesuítas na forma de curso passou a ser ministrado em aulas avulsas, isto é, aulas régias (LOMBARDI; SAVIANI; NASCIMENTO, 2005).

As aulas régias se concentravam predominantemente no ensino que correspondia ao nível secundário, em especial às classes de latim. A responsabilidade do Estado limitava-se ao pagamento do salário do professor e às diretrizes curriculares da matéria a ser ensinada, deixando a cargo do professor a provisão das condições materiais relativas ao local, geralmente sua

própria casa, e à sua infraestrutura, assim como os recursos pedagógicos a serem utilizados no desenvolvimento do ensino.

A fase Joanina foi marcada predominantemente por duas relações entendidas como submissão e emancipação, sendo que a primeira não se limitava apenas à relação de trabalho, acontecendo no âmbito familiar e contribuindo significativamente para a opressão, uma vez que quem detinha o poder não permitia que acontecessem manifestações com opiniões contrárias. Dessa forma, a educação nesse contexto assume um papel de marginalização, no sentido de servir apenas para cumprir objetivo de uma elite (STIGAR; SCHUCK, 2017).

A emancipação ganhou força a partir do descontentamento elencado pelos grupos formados por escravos negros ou indígenas versus senhores de escravos. Esta possível relação acontecia no campo interno com o intuito de haver uma expansão para a área externa, ou seja, este traço foi primeiramente identificado com o monopólio comercial, disto decorrendo a defesa da abertura dos portos; em seguida com a submissão política à metrópole e, então, a defesa da autonomia política. Dessa forma, a abertura dos portos interessava aos senhores de escravos e de terras da colônia, a boa parte da camada média que surgiu com a mineração, como também à burguesia dominante ou em processo de dominação nas sociedades industriais. Ainda nesse período, foram criados diversos cursos, visto que era necessária uma diversificação no campo do trabalho. Tais cursos marcam o surgimento do ensino superior no campo brasileiro, o que se apresentava contrário às ideias defendidas pelos jesuítas (RIBEIRO, 1992).

O ensino ficou subdividido em níveis, delimitados de primário a superior. Quanto ao primário, continuou sendo um nível de instrumentalização técnica (escola de ler e escrever), tendo sua importância aumentada à medida que crescia o número de pessoas que viam nele não só um preparo para o secundário, mas também para pequenos cargos burocráticos. Quanto ao ensino

secundário, permanece a organização de aulas régias, tendo sido criadas, pelo menos, 20 cadeiras de gramática latina. Essas cadeiras e as de matemática superior em Pernambuco (1809), a de desenho e história em Vila Rica (1817) e a de retórica e filosofia em Paracatu (MG – 1821) integraram-se a um conteúdo de ensino em vigor desde a época jesuítica. Foram criadas também duas cadeiras de inglês e uma de francês no Rio.

A educação escolar não era vista como prioridade, até porque só por volta de 1835 foram criadas as primeiras escolas normais, visando uma melhora no preparo do pessoal docente. São escolas de, no máximo, dois anos em nível secundário. Na tentativa de imprimir alguma organicidade, são criados liceus provinciais que, na prática, não passaram de reunião de aulas avulsas num mesmo prédio. Com relação ao ensino superior, foi criado por volta de 1825 um curso provisório, enquanto para o ensino médio foi inaugurada a Academia de Belas Artes. Vale ressaltar que esse curso visava apenas o campo profissionalizante, sendo baseado na literatura europeia (RIBEIRO 1992).

Durante a fase Imperial, o ensino estruturou-se em três níveis: primário, secundário e superior. No primário era a “escola de ler e escrever”, que ganhou incentivo da corte e aumentou suas “cadeiras”. Já para o secundário, prevaleceram as “aulas régias”, as quais receberam novas “cadeiras”, isto é, disciplinas, nas cidades de Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ainda nessa fase, em 1824, D. Pedro I proclamou a independência e, em seguida, outorgou a Constituição de 1824. Para o ensino, foi criado pela lei de outubro de 1827, o “método lancasteriano”, em que o ensino acontecia por ajuda mútua, ou seja, os alunos menos adiantados ficavam sob o comando de alunos-monitores, os quais eram orientados por um inspetor de alunos que se mantinha em contato com o professor. Vale ressaltar que não havia professores suficientes para suprir a educação e o ensino ficava sob a responsabilidade dos alunos mais experientes (GHIRARDELLI, 2017).



Segundo Perrenoud (2000), o professor tinha 100 ou 200 alunos, de todas as idades, sob sua responsabilidade e, evidentemente, não podia ocupar-se de todos, nem propor uma única lição a um público tão vasto e heterogêneo. O grupo era então organizado em subconjuntos, que ficavam a cargo de “subprofessores” (frequentemente alunos mais velhos ou monitores sem formação pedagógica). O papel do professor era fazer com que o conjunto funcionasse.

Ainda segundo Ghirardelli (2017), o destaque da fase imperial foi a criação, em 1838, do Colégio D. Pedro II, com o intuito de servir como modelo de ensino, o que não aconteceu, pois nunca se efetivou como modelo de ensino secundário, mas como uma instituição preparatória ao Ensino Superior.

De acordo com Ribeiro (1992), foi uma fase marcada pelo manifesto liberal no sentido de liberar o trabalho, a consciência, o voto para a libertação da mulher para, através da instrução, desempenhar seu papel de esposa e mãe e a crença da educação enquanto chave dos problemas fundamentais do país, ou seja, isso significa que no Brasil estavam acontecendo mudanças significativas no campo social, pois os personagens de sua história pareciam estar ganhando espaço e começando a ter seus direitos sendo discutidos.

Desta forma, esta fase foi muito importante tendo em vista que muito tinha acontecido no campo educacional, uma vez que foi permitida a introdução de algumas tendências pedagógicas e o surgimento de um ensino voltado para a classe feminina de grau secundário, apesar de ser em um espaço particular, visto que esse público era analfabeto e, na maioria das vezes, era preparado no âmbito familiar, tendo sua qualificação limitada à atividade doméstica.

De acordo com Ribeiro (1992), por volta de 1870 foram criadas duas escolas consideradas modelos no âmbito particular, uma voltada para o protestante norte-americano e a outra para o positivista protestante. A influência positivista tornou-se mais marcante, no que se refere à educação nacional, alguns anos depois, em decorrência das transformações políticas, ou seja, essa

forma de promover a educação sofreu várias influências do decorrer de sua implantação. Logo após, surgiu a Reforma Benjamin, a qual tinha como princípios orientadores a liberdade e laicidade do ensino, como também a gratuidade da escola primária. Estava, quanto a isto, seguindo a orientação do texto constitucional.

No que tange à organização dos níveis de ensino, tem-se que a escola primária ficava organizada em duas categorias: de 1º grau, para crianças de 7 a 13 anos e de 2º grau, para crianças de 13 a 15 anos. A secundária tinha a duração de sete anos. No nível superior, foram afetados o ensino politécnico, o de direito, o de medicina e o militar (RIBEIRO, 1992).

Por volta de 1930, a educação passou a ser entendida como uma questão nacional, tomando proporção com a implantação da Constituição de 1934, que exigia a efetivação das diretrizes da educação nacional. Na Constituição de 1946 algumas ideias voltadas para o espírito liberal e democrático são elencadas com o intuito de tornar a educação como assunto de âmbito nacional, ou seja, havendo um capítulo dedicado à educação e ao esporte, que estabelecia, entre outras coisas, que o ensino primário seria obrigatório e gratuito e que a união, os estados e os municípios aplicariam um determinado percentual, resultante da receita de impostos, na manutenção e no desenvolvimento do ensino (LOMBARDI; SAVIANI; NASCIMENTO, 2005).

Nesta época, a educação não favorecia a classe popular e, sendo assim, foi instruída uma comissão que tinha como objetivo criar e propor uma reforma geral da educação Brasileira. Foi, então, criada a Lei 4.024, que só depois de mais de 10 anos foi aprovada, ainda sofrendo diversas modificações. Vale ressaltar que o antiprojeto tinha como foco a obrigatoriedade do ensino (ROMANELLI, 2010).

No decorrer da história da educação, os textos da Constituição sofreram diversas modificações, desde a independência do Brasil até os dias atuais (1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988). Segundo Costa (2002), a Constituição de

1967 afirma que a educação é direito de todos e será provida no lar e na escola, e o ensino é livre na iniciativa privada. Já na Constituição de 1988, tem-se que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino em nível fundamental de forma obrigatória, ou seja, todos os cidadãos têm direito à educação em qualquer momento de sua vida.

## 2.2 ESTRATÉGIAS PARA A EFICIÊNCIA DA APRENDIZAGEM

Sabe-se que os desafios propostos no mundo do trabalho são vários e, dessa forma, a educação precisa levar em consideração as transformações que ocorrem neste meio. Sendo assim, o ensino-aprendizagem deverá se mostrar eficiente no que se refere à formação do cidadão.

Nesse sentido, apresentam-se as estratégias de aprendizagem como sequências de procedimentos e de atividades que delineiam facilitar a aquisição, a seleção, o armazenamento ou o uso da informação (POZO, 2002).

Para que se obtenha êxito no uso das estratégias para garantir a eficácia da aprendizagem é necessário considerar o aluno como sujeito da aprendizagem. Sendo assim, o professor precisa colocar o aluno em situações em que seja mobilizada a sua atividade global, a qual se manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador (LIBÂNEO, 1994).

Nesta perspectiva, apresenta-se o projeto Alumbrar que foi implantado na rede estadual de educação do estado da Paraíba por meio da Resolução nº 167/2014. O projeto tem como objetivo promover a correção do fluxo escolar dos alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, se apresenta como uma etapa da educação básica voltada para o ensino fundamental. Vale ressaltar que, conforme a Resolução nº 167/2014, não se configura como uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mas apenas

de jovens, apresentando metodologia e cronograma próprios. Além disso, o projeto se define como uma ação pedagógica integrada. Para formar uma turma é necessário ter de 20 a 30 alunos e os mesmos devem ter idade mínima e máxima, respectivamente, de 13 e 17 anos, sendo o ambiente de aprendizagem uma sala única com materiais específicos, com a implementação de telessalas e tendo o professor como mediador da aprendizagem (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

### **2.2.1. Projeto Alumbrar**

O projeto Alumbrar é desenvolvido com parceria entre o Governo do estado da Paraíba e a Fundação Roberto Marinho. Seu currículo é subdividido em três módulos, sendo que o primeiro tem duração de dois semestres, o segundo e o terceiro tendo duração de um semestre cada, nos quais são introduzidos os componentes curriculares que são ministrados por um único docente formado pela Fundação Roberto Marinho na metodologia Telessala. Podem-se ainda ser acrescentadas em cada módulo outras atividades multidisciplinares e Projetos Pedagógicos Complementares, com a temática escolhida conforme as necessidades da clientela (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

O projeto Alumbrar apresenta em seu currículo o projeto pedagógico complementar com o intuito de relacionar Educação e Cultura no âmbito do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, durante o desenvolvimento do projeto o aluno e também o professor irão juntos valorizar a cultura local, com o intuito de observar na prática acontecer o desenvolvimento sustentável.

No desenvolvimento das aulas do projeto Alumbrar os alunos trabalham sempre em equipe, o que é de fundamental importância para eles desenvolverem esta competência, uma vez que quando estiverem inseridos no mercado de trabalho necessitarão interagir em grupo, seja para trocarem ideias, cooperar em

atividades, entre outras. No decorrer de uma entrevista, Perrenoud (2000) define competência como uma faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (GENTILE; BENCINI, 2017). Dessa forma, saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos, o que acarreta os seguintes saberes: ter noção de escala, elementos da topografia ou referências geográficas (PERRENOUD, 2000).

As situações de aprendizagens na sala de aula deverão propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências de modo que o mesmo seja capaz de resolver situações presentes no seu cotidiano.

As aulas do projeto Alumbrar, com duração de 4 horas diárias, são divididas em três momentos distintos: no primeiro momento é feita a convocação das equipes para a realização de uma atividade integradora, inserindo a problematização referente às duas teleaulas; em seguida, é exibida a primeira aula, seguida da leitura de imagem e, por fim, é realizada uma atividade em grupo com o livro-texto. No segundo momento, acontece a exibição da segunda teleaula, seguida da leitura de imagem e atividade em grupo com o livro-texto referente à segunda aula. Na sequência acontece o terceiro momento, que é dedicado à socialização da aprendizagem e à apresentação da síntese e avaliação (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

Todo o programa se apoia em livros e DVDs do ensino fundamental do Telecurso 2000, na perspectiva da metodologia Telessala.

#### 2.2.1.1 Metodologia Telessala

O processo educativo vem ao longo dos anos passando por diversas mudanças e implantações de modalidades de educação, com intuito de fazer a

correção do fluxo escolar, dentre elas a metodologia Telessala, que é compreendida como um fruto de um processo coletivo, orgânico e evolutivo que, desde seu início, se alimenta do processo de implantação, transformando-se ao transformar os que a utilizam, estando a serviço de uma Educação Básica (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

A metodologia Telessala apresenta as características:

- **Progressista:** contribui para a transformação social com desenvolvimento sustentável e justiça.
- **Libertária:** contribui para que as pessoas desenvolvam autonomia para fazer escolhas e crescer solucionando problemas.
- **Multicultural:** contribui para a valorização e o diálogo entre as diferentes culturas no bairro, na cidade, no país, no mundo.

Para a Fundação Roberto Marinho (2013), a metodologia Telessala é uma proposta voltada para o mundo do trabalho, para o desenvolvimento de competência e para a formação da cidadania, que viabiliza o acesso à conclusão da Educação Básica, com qualidade e em horários flexíveis.

Gadotti (2003) destaca a sustentabilidade como um tema necessário e urgente para ser ponto tratado no cenário educacional por sua relevância, ou seja, a educação, no sentido multicultural, apresenta-se como propõe a metodologia Telessala, uma vez que a educação seu objetivo é fazer com que o aluno não mais seja um acumulador de conhecimento, e sim aprenda a pensar e a compartilhar um bem maior que é o planeta terra, compreendendo a necessidade de valorizá-lo.

A metodologia Telessala vem sendo aplicada desde 1993. Todas as atividades desenvolvidas na sala de aula resultam de um conjunto de processos, métodos, procedimentos e materiais que têm raízes nas práticas desenvolvidas nas décadas de 1970 e 1980 no Brasil, inspiradas em Paulo Freire, Freinet, Piaget, Anísio Teixeira. Tal metodologia está dividida em cinco movimentos: integração; contextualização; socialização da Metodologia Telessala;

problematização e reflexão; e aplicação prática. Esta metodologia é aplicada por iniciativa de governos, como política pública para acabar com a distorção idade-ano, promover aprendizagem de jovens e adultos nas escolas, ou por iniciativa de entidades comunitárias, empresas e ONGs (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

A metodologia Telessala vem ganhando espaço no cenário da educação e, em 2009, foi incluída no guia de tecnologias educacionais do MEC, mais precisamente no Projeto Igarité, no Estado do Amazonas. Isso foi possível devido ao fato desta metodologia ter como ponto forte o uso de áudio e vídeo por satélite, bem como conexão pela internet, sendo que em 2011 as teleaulas foram disponibilizadas na Globo.com, no canal do Telecurso no YouTube e no site do Telecurso. Em 2012, as aulas foram disponibilizadas no “facebook” e no “twitter” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

Dessa forma, a metodologia Telessala utiliza alguns recursos tecnológicos que estão à disposição da sociedade em diversos espaços do cotidiano do educando, o que, segundo Belloni (2005), se faz necessário aproximar esse recurso, embora não se possa perder o foco do ensino, mas oportunizar a utilização como estratégia de aprendizagem. Tais recursos permitem a visualização das aulas que se encontram em DVDs ou podem ser adquiridos pela internet.

Nesse sentido uma educação com aplicabilidade precisa-se remeter-se as ideias defendidas por Freire (1987), no que se refere à educação. Freire foi contra a educação bancária, que classifica o aluno como um receptor de conhecimento e o professor como o responsável por transmitir o conhecimento. A metodologia Telessala sugere um modelo de educação voltada para a transformação do ser, uma vez que se tem um modelo de participação em sala de aula em que todo professor aprende (é aluno) e todo aluno ensina (é professor), ou seja, professor e aluno aprendem juntos (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

O processo educativo tem ênfase em um ensino que vai de encontro às práticas sociais no contexto do mundo do trabalho, as quais valorizam o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, formação para a cidadania, a justiça e, principalmente, o diálogo.

### 2.3 EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Conforme a Constituição Federal, no seu capítulo III, a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.148).

A Constituição Federal destaca que a educação tem por finalidade o desenvolvimento do educando. Dessa forma, sendo um processo intencional, precisa contribuir para a formação do sujeito no sentido de prepará-lo para que seja capaz de lutar pelos seus direitos, reconhecer seus deveres e adquirir qualificação para as atividades produtivas.

Acerca da educação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – lei nº 9394/96) afirma que a mesma deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (LDB, 1998, p.31), ou seja, tanto a educação nacional quanto a escolar deverá contribuir para a formação do sujeito no sentido de dar condições suficientes para que o futuro profissional possa atuar no contexto social e nas atividades produtivas.

A LDB destaca que o acesso ao ensino é um direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, dentre outras formas de organização ou individual, cobrar do poder público o acesso à educação. Além disso, no seu artigo 4º, inciso VII, afirma que é dever do Estado a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos



que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB, 1998).

É nessa perspectiva de direito subjetivo e na busca pela efetivação da educação escolar que precisa ter como objetivo não só a formação básica, mas a contribuição direta na formação voltada para o mundo do trabalho, que se apresenta a Economia Solidária, no sentido elencado pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2011).

Durante muito tempo o cenário econômico foi dominado por uma economia dita capitalista que se caracteriza, conforme Singer (2005), pela concentração da propriedade dos meios sociais de produção em poucas mãos, ou seja, o empregado não tinha direito de participar de nenhuma decisão dentro da empresa. Segundo Singer (2002), os empregados ganham salários desiguais, conforme uma escala que reproduz aproximadamente o valor de cada tipo de trabalho determinada pela oferta e demanda pelo mesmo no mercado de trabalho. Assim, os trabalhadores são livres para procurar emprego no qual possam ganhar mais dinheiro, e também os proprietários são livres para admitir e demitir a qualquer hora, além de que esse modo de produção tem como característica a propriedade privada. Dessa forma, Singer (2017) destaca que é um desenvolvimento realizado sob a égide do grande capital e moldado pelos valores do livre funcionamento dos mercados, das virtudes de competição, do individualismo e do Estado mínimo, ou seja, os trabalhadores que não se enquadram nessas empresas serão excluídos.

No decorrer desse cenário é proposta outra forma de economia cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada e o direito à liberdade individual e coletiva. Segundo o Fórum Brasileiro de Economia solidária (2011), é entendida no seu sentido econômico como sendo um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chama-se de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados,

pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos.

Conforme Gadotti (2009), o que diferencia uma empresa solidária de uma empresa capitalista é que a Economia Solidária tem como foco a melhoria da qualidade de vida dos associados enquanto que a outra só tem o proprietário como beneficiário. Existem várias formas de expressar um empreendimento solidário, compreendido como: iniciativa de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem de materiais recicláveis, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agroecologia, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover a preservação ambiental (FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2011).

A Economia Solidária (ES) surgiu historicamente como reação contra as injustiças perpetradas pelos que impulsionam o desenvolvimento capitalista, ou seja, espera-se que essa maneira de promover a economia considere o ser humano enquanto agente capaz de promover um desenvolvimento consciente e sustentável. Esse desenvolvimento é realizado por comunidades de pequenas firmas associadas ou de cooperativas de trabalhadores, federadas em complexos, guiado pelos valores da cooperação e ajuda mútua entre pessoas ou firmas, mesmo quando competem entre si nos mesmos mercados (SINGER, 2017).

Segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2011), a ES se expressa em organização e conscientização sobre o consumo responsável, fortalecendo relações entre campo e cidade, entre produtores e consumidores, e permitindo uma ação mais crítica e pró-ativa dos consumidores sobre qualidade de vida, de alimentação, e interesse sobre os rumos do desenvolvimento relacionados à atividade econômica.

Para Singer (2017), um empreendimento é considerado solidário se todos os que dele fazem parte puderem ter os mesmos direitos de participar das decisões que afetam a empresa e, portanto, a cada um deles. Dessa forma, cada membro é dono e também responsável por manter a empresa em funcionamento e ainda deve prevalecer o princípio da igualdade no sentido que todo trabalho deve ser compartilhado, e cada membro desempenha uma atividade específica, sendo o trabalho concluído de forma partilhada (SINGER, 2002).

Nessa mesma perspectiva, Kruppa (2005) vê a Economia Solidária como uma economia com defesa da igualdade e da inclusão de todos, não postulando, contudo, a defesa do idêntico. Uma economia que considera que as pessoas são diferentes e devem ter espaço para o exercício de suas diferenças, o que remete à ideia de uma estratégia de geração de emprego alimentado pelo respeito às diferenças como um ponto forte do empreendimento.

De forma geral, a Economia Solidária é entendida como sendo um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na Economia Solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles que tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2016).

A Economia Solidária apresenta os seguintes princípios (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2016):

- **Cooperação:** ao invés de competir, todos devem trabalhar de forma colaborativa, buscando os interesses e objetivos em comum, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva e a partilha dos resultados.
- **Autogestão:** as decisões nos empreendimentos são tomadas de forma coletiva, privilegiando as contribuições do grupo ao invés de ficarem concentradas em um indivíduo. Todos devem ter voz e voto. Os apoios

externos não devem substituir nem impedir o papel dos verdadeiros sujeitos da ação, aqueles que formam os empreendimentos.

- **Ação Econômica:** sem abrir mão dos outros princípios, a Economia Solidária é formada por iniciativas com motivação econômica, como a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as trocas, o crédito e o consumo.
- **Solidariedade:** a preocupação com o outro está presente de várias formas na Economia Solidária, como na distribuição justa dos resultados alcançados, na preocupação com o bem estar de todos os envolvidos, nas relações com a comunidade, na atuação em movimentos sociais e populares, na busca de um meio ambiente saudável e de um desenvolvimento sustentável.

No entanto, surgiu um desafio pedagógico no cenário econômico voltado para o mundo do trabalho, uma vez que os trabalhadores que passaram a se organizar em um empreendimento econômico solidário foram educados num contexto capitalista, ou seja, suas atitudes ainda tendem a ser individuais, visto que passaram boa parte de sua vida nessa realidade. Dessa forma, surge a necessidade de uma reeducação pautada no princípio da solidariedade buscando o coletivo.

Para Singer (2005), essa reeducação coletiva representa um desafio pedagógico, pois se trata de passar a cada membro do grupo outra visão de como a economia de mercado pode funcionar e do relacionamento cooperativo entre sócios. Assim, a reeducação destaca como princípio a valorização do trabalho e as retiradas compartilhadas para que todos se sintam valorizados, o que eleva a autoestima e direciona-os para a autogestão.

Em sentido semelhante, Arruda (2005) destaca a importância de o indivíduo compreender que nessa forma de promover a Economia Solidária, agora de base autogestionária, o mesmo necessita reconhecer a importância da troca solidária tendo em vista que todos, ou seja, comprador e vendedor devem buscar o ganho coletivo e o principal objetivo de um mercado solidário é que a parte financeira circule no entorno da comunidade já que a produção, venda,

comercialização e troca devem beneficiar diretamente a população. Outro fato a considerar é que o momento da comercialização deve ir além da venda e contemplem também as relações sociais e humanas.

Neste contexto, a formação para a gestão em empresa solidária dirige-se ao conjunto das pessoas ligadas ao empreendimento, embora tenha que existir formação específica e profissional para certos quadros institucionais de acordo com suas responsabilidades (GADOTTI, 2009).

Dessa forma, todos são envolvidos e participam dos ensinamentos e caso haja a necessidade de desenvolver algumas habilidades específicas para um membro é acrescentada a parte extra na formação individual. Vale ressaltar que a formação também tem ênfase na participação cultural, pois precisa acontecer uma mudança de comportamento já que cada participante precisa diferenciar o sustentável do não sustentável.

## 2.4 A METODOLOGIA TELESSALA NO ENSINO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

De acordo com Kruppa (2005), a população no campo e na cidade vem buscando formas coletivas de enfrentamento da crise do mundo do trabalho. A Economia Solidária pretende uma mudança de qualidade e de postura do sujeito diante da vida e da organização da sociedade. Baseada no rodízio das funções, a ES propõe que pessoas façam coisas que antes não faziam - que o trabalhador ouse dirigir com seus colegas a empresa. Valorizando a capacidade do ser humano em aprender e ensinar, a ES baseia-se no diálogo, na solidariedade, na autonomia e na autogestão.

Kruppa (2005) sugere que aconteça a introdução da Economia Solidária na educação, como fez a economia capitalista que embebeu o conjunto das instituições, no seu fazer, porque não é só a produção capitalista em si que deva ser mudada, é a produção e a reprodução da vida que devem estar pautadas por

novos valores. Ou seja, deve-se oportunizar junto às instituições de ensino praticas sociais que estejam de acordo com uma nova demanda da sociedade, visto que tanto a Economia Solidária quanto a metodologia Telessala se caminham numa proposta voltada para o mundo contemporâneo.

A metodologia Telessala consiste em uma prática pedagógica alicerçada em uma educação comprometida em três dimensões: progressista, libertária e multicultural, o que permite um ensino voltado para atender às necessidades da vida e do trabalho dos sujeitos Jovens e/ou Adultos (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

De acordo com as Diretrizes do projeto Alumbrar, os estudantes, em um período de dois anos, no qual ocorrem os três módulos, constroem documentos com base na metodologia Telessala, tais como: memorial, PLLP (Percurso Livre de Língua Portuguesa), PLM (Percurso Livre de Matemática), PPC (Projeto Pedagógico Complementar) e Equipes. Na organização da metodologia tem-se, segundo as diretrizes do projeto Alumbrar, a formação das equipes constituídas por quatro grupos com atribuições específicas, a citar: socialização, que consiste em realizar o momento inicial propondo uma reflexão que poderá ser uma música, texto de reflexão, dentre outros meios; coordenação, que é uma equipe responsável por organizar a sala e distribuir os materiais necessários para desenvolver as atividades; síntese, responsável por sintetizar o que foi ministrado em termos de conceitos e apresentar os mesmos; e, por fim, a avaliação, que faz uma análise do processo ao final de cada aula, conforme o acordo com o grupo. Ou seja, as equipes no decorrer das aulas vão se mobilizando na busca de um ambiente de aprendizagem coletiva tornando assim cada um como responsável pelo todo, com ênfase na formação pessoal, social, escolar e profissional (DIRETRIZES DO PROJETO ALUMBRAR, 2014).

Em sentido semelhante, Oliveira (2007) destaca a necessidade de se pensar e de se discutir nos diversos espaços a proposta curricular e como a mesma vai ser desenvolvida destacando as estratégias, os métodos de ensino e

também a organização, tanto dos alunos como dos conteúdos, para que o conhecimento seja aprendido e aplicado pelos educandos conforme suas necessidades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, faz-se necessário pensar na proposta metodológica utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos. Neste sentido, a metodologia Telessala é uma proposta metodológica relevante para o ensino da Economia Solidária, visto que nela destaca-se o papel fundamental realizado pelas equipes que são formadas com a turma. Estas equipes tornam-se responsáveis junto com o mediador da turma pelas atividades que ocorrem durante a aula, desempenham um papel na aula e ao mesmo tempo estudam os conteúdos, isto significa que todos são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesta metodologia, os educandos são estimulados a compartilhar, a desempenharem trabalhos coletivos, a serem solidários. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos em sala de aula tornam-se semelhantes ao que ocorre nos empreendimentos solidários onde tudo depende da colaboração dos membros. Sendo assim, o ensino pautado nesses procedimentos levaria ao educando a mesma educação que devem ter os sujeitos que participam dos empreendimentos da Economia Solidária.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica e também de campo, conforme Medeiros (2010). É bibliográfica, por ter como fonte de pesquisa documento científico caracterizado como primário e secundário, o qual apresenta informações atualizadas encontradas em livros, jornais, artigos, relatórios. Trata-se de um levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar, tendo-se seguido as etapas:

- *Identificação*: trata do recolhimento bibliográfico que existe a respeito do assunto em questão. Esse levantamento é feito por meio de catálogos de editoras, livrarias, de órgãos públicos, de entidades de classes, de universidades, de biblioteca.
- *Localização*: é a fase posterior ao levantamento bibliográfico e significa a localização das obras específicas, a fim de conseguir as informações necessárias.
- *Compilação*: caracteriza-se como fase da obtenção e reunião do material desejado.

Classifica-se também como pesquisa de campo porque objetiva conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Trata-se de um método qualitativo, por ter como objetivo uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentais (RICHARDSON, 2009).

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado a uma turma do projeto Alumbrar dos anos finais do Ensino



Fundamental pertencente à rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB e à respectiva professora da turma. A turma tem como foco a correção idade/anos para alunos na faixa etária de 13 a 17 anos que são matriculados nos anos finais do ensino fundamental. A referida turma pertence à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, sendo composta por 13 educandos. Foram entrevistados 05 (cinco) discentes da turma. Vale destacar que destes 13 educandos apenas 08 frequentavam as aulas. Para a apresentação de dados foram utilizados tabelas, quadros e gráficos.

A proposta pedagógica desta turma é modular, sendo que no primeiro módulo tem como tema norteador “O ser humano e sua expressão: QUEM SOU EU?”. O segundo retrata “O ser humano interagindo com o espaço: ONDE ESTOU?” e o terceiro “O ser humano em ação: PARA ONDE VOU?”. Neste caso, o objetivo é uma educação para o desenvolvimento do ser (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

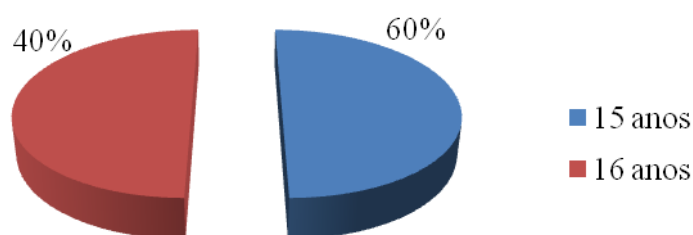
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO ALUMBRAR PELOS DISCENTES

Para apresentar os resultados obtidos a partir do questionário, os participantes foram denominados por ordem alfabética (A, B, C, D, E), para que seja preservada sua identidade.

Com relação à idade dos participantes têm-se os resultados ilustrados na Figura 1.

Figura 1 – Faixa etária dos beneficiados pela metodologia Telessala em escola do município de Sumé-PB.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir da Figura 1, pode-se observar que 60% do público discente da turma, beneficiados pela metodologia Telessala, possuem 15 anos e 40%, 16 anos. Trata-se de uma turma homogênea com relação à faixa etária. A Resolução nº 167/2014, que trata a respeito da implantação do projeto Alumbrar, destaca que estes educandos estariam em uma faixa etária diferente da que seria considerada apropriada, conforme a LDB 1998, para estarem matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

O Quadro 1 apresenta algumas das respostas dos alunos à questão do motivo que os fizeram procurar o estudo no projeto Alumbrar.

Quadro 1 – Motivo de procurar o projeto Alumbrar para continuar seus estudos.

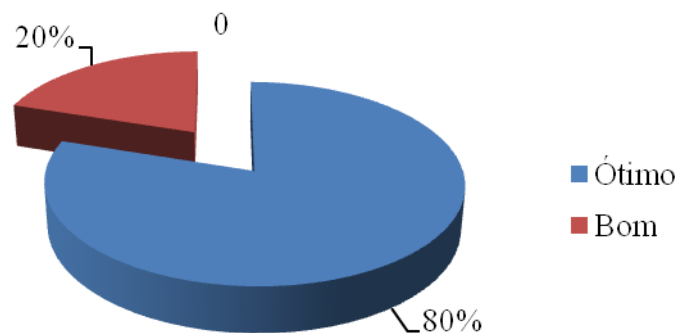
Aluno A
<i>Porque eu atrasei 1 ano</i>
Aluno C
<i>porque eu estava com a idade avançada</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Conforme o Quadro 1, um dos principais motivos para os alunos terem sido matriculados no projeto foi a faixa etária avançada para que ingressassem no ensino regular.

Avaliação do projeto por parte dos alunos está ilustrada na Figura 2.

Figura 2 – Avaliação do projeto do ponto de vista dos discentes.

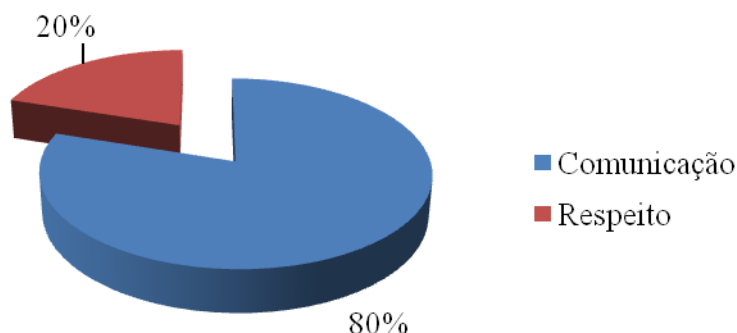


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na Figura 2 observa-se que o programa é bem aceito pelos educandos, visto que 80% avaliaram o projeto como ótimo, 20% avaliaram como bom e nenhum avaliou como ruim.

Com relação às competências desenvolvidas, destacam-se comunicação e respeito, como observado na Figura 3.

Figura 3 – Competências desenvolvidas a partir do projeto Alumbrar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme ilustrado na Figura 3, percebe-se que os discentes elencam que a principal competência desenvolvida foi a comunicação (80%), como já era previsto pela Fundação Roberto Marinho quando apresentava uma educação no sentido multicultural, em que o diálogo se fazia presente. Os 20% restantes indicaram que o respeito foi a principal competência desenvolvida a partir do projeto.

No que se refere a gostar ou não das aulas do projeto, os alunos afirmaram que sim, conforme consta no Quadro 2.

Quadro 2 – Respostas à questão “você gosta do projeto Alumbrar com a metodologia Telessala? Por quê?”.

Aluno A
<i>Porque o projeto ajudou a desenvolver o aprendizado do aluno e a interação com o aluno, assim o aluno fica mais "Ativo"</i>
Aluno B
<i>O ensino é muito diferente do que eu imaginava ser e muito melhor</i>
Aluno C
<i>A aula era diferente, divertida, gostosa...</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A ideia compreendida a partir da escrita do aluno A já era prevista por Libâneo (1994), quando destacava que um dos objetivos do ensino é contribuir para tornar o aluno ativo.

No que tange o conhecimento dos objetivos do projeto, os educandos afirmaram que o têm e ainda acrescentaram o porquê, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Conhecimento dos objetivos do projeto Alumbrar.

Aluno A
O objetivo do projeto Alumbrar era preparar o aluno.
Aluno B
interesse do aluno, aprendizagem, o reconhecimento do aluno
Aluno C
Sim, por que era um projeto que o objetivo dele era corrigir a idade de acordo com a vida.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como observado no Quadro 3, os alunos associam o projeto com aprendizagem e adequação da série de estudo à faixa etária do público alvo.

Com relação à expectativa da relação com a professora, a maioria das respostas foram semelhantes às aquelas contidas no Quadro 4.

Quadro 4 – Expectativa com relação ao professora.

Aluno C
achava que era Chata, Mas foi diferente. Ela não só foi uma professora, foi uma mãe.
Aluno E
Durante todos os anos que eu estudei ela foi a melhor professora.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A importância do trabalho em grupo também foi evidenciada, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Importância do trabalho em equipe.

Aluno A
Sim, porque fazendo grupos podemos dividir conhecimento e aprender mais.
Aluno B
sim acho que ajudar o Proximo
Aluno C
Sim, por que ajuda a organizar a turma e manter a sala sempre limpa.
Aluno D
Sim, porque ali foi ser onde foi ter conhecimentos
Aluno E
sim, porque opinião de cada um em um grupo ajuda mais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme Quadro 5, os alunos destacaram a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento de todos, tanto com relação ao conhecimento adquirido quanto no relacionamento social.

Quando questionados se a opinião deles era respeitada no decorrer das aulas, a totalidade respondeu que sempre era respeitada.

No que se refere à valorização do aluno ou aluna em sala de aula, com a aplicação da metodologia Telessala, as respostas foram positivas, conforme ilustrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Valorização do(a) aluno(a) pela metodologia Telessala.

Aluno A

É valorizada, por a professora se importar muito com  
seus alunos, e os alunos também se importam com cada  
um. Nós era tipo uma família, nós construímos laços de amizade.

Aluno C

Sim, por que a gente tem se sentir bastante  
importante, por que não discriminação na  
turma.

Aluno E

Sim, porque minha opinião era aceita e  
todos compreendia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 6, os alunos e alunas do projeto Alumbrar se sentem valorizados pois não são discriminados devido à homogeneidade da turma.

Quando questionados a respeito dos benefícios do projeto, o corpo discente respondeu conforme ilustrado no Quadro 7.

Quadro 7 – Benefícios do projeto Alumbrar na visão dos discentes.

Aluno B

É muito eu gostei de estudar depois do Projeto  
eu estou bem sentindo bem desenvolvida

Aluno C

O projeto foi algo muito bom por que abriu muitos  
portos para o conhecimento e conquistas

Aluno D

Foi um projeto onde mudou minha vida

Aluno E

Um projeto em que me pode realizar sonhos  
onde eu tive a chance de aprender conviver em  
sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foi unânime a conclusão dos discentes de que o projeto foi de extrema importância para seu desenvolvimento social e educacional.

No que se referem às mudanças ocorridas após a participação no projeto, as respostas foram positivas, conforme Quadro 8.

Quadro 8 – Mudanças ocorridas depois da participação no projeto.

Aluno A
Mudou minha forma de pensar meu jeito de agir e meu modo de mim expressar
Aluno B
meu comportamento
Aluno C
Passou a me interessar mais com os estudos e pensar mais em meu projeto de vida
Aluno D
Mudou, me interessei mais nos estudos.
Aluno E
meu comportamento, minhas escolhas, meus desejos e minhas atitudes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 8, os(as) alunos(as) apresentaram em suas escritas que o projeto foi muito importante, uma vez que contribuiu para que os mesmos resgassem o desejo de continuarem os estudos, além da contribuição para o desenvolvimento pessoal.

Os alunos também foram arguidos a respeito da relação entre o aprendizado adquirido por meio do projeto e sua contribuição na área de trabalho.



Quadro 9 – Contribuição do projeto para a atuação no mundo do trabalho.

Aluno A
Ele prepara o aluno para mercado para o mundo
Aluno B
mim esforçar muito
Aluno C
Trabalho com vendas, então como os trabalhos eram sempre em grupos no projeto, então isso me ajudou na comunicação.
Aluno D
Conhecimentos
Aluno E
me ajudou porque consigo me interagir com as pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 9, observa-se que o público investigado concluiu que o projeto colaborou para um melhor relacionamento com a sociedade, além de aumentar seus conhecimentos, o que é muito benéfico para o desenvolvimento de seu trabalho.

Foi questionado se os alunos e alunas preferiam trabalhar em grupo ou individualmente. As respostas constam no Quadro 10.

Quadro 10 – Quanto à opção de trabalho em grupo ou individual.

Aluno A
Em grupo porque em grupo podemos passar várias informações de um para o outro.
Aluno B
Mejinho e depende do trabalho mas acho que tanto faz
Aluno C
Em grupo, porque em grupo um vai ajudar o outro e vão trazer ideias juntos
Aluno D
Grupo, porque aprender mais e pode interagir também
Aluno E
Em grupo porque é bem melhor

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme ilustrado no Quadro 10, a maioria respondeu que o trabalho em grupo é melhor, pois há maior interação entre as pessoas, bem como a troca de conhecimento.

No que se refere aos aspectos positivos e negativos que os alunos(as) percebem na metodologia Telessala, as respostas estão apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11- Aspectos positivos e/ou negativos que eles percebem na Metodologia Telessala.

Aluno A
As coisas boas era que aproxima pessoas, ajuda no desenvolvimento escolar.
Aluno C
O aspecto positivo foi que a turma sempre trabalhou em conjunto, e o aspecto positivo foi negativo foi a falta de material para trabalhar em sala de aula.
Aluno D
Os positivos foram a aprendizagem melhor.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 11, os discentes apontaram como pontos positivos a aproximação das pessoas, os trabalhos em conjunto, ajuda no desenvolvimento escolar e a aprendizagem melhor. Como ponto negativo, um aluno aponta a falta de material.

No que se refere ao comportamento dos alunos e alunas da turma, todos os alunos entrevistados afirmam que metade da turma ficava atenta as aulas.

O Quadro 12 apresenta como os alunos(as) se sentem quanto ao seu conhecimento em relação aos outros alunos ao iniciar em uma turma do 1º ano no Ensino Médio, por terem estudado na metodologia Telessala.

Quadro 12 – Questionamento: Ao iniciar em uma turma do 1º ano no Ensino Médio você sente que sabe menos do que os outros, visto que estudou na metodologia Telessala?

Aluno A

não, eu não sinto igual a qual quer outro aluno do 1º ano do ensino médio, tenho a mesma capacidade de fazer as coisas como qual quer outro aluno.

Aluno C

não, o saber se iguala

Aluno D

não me sinto que sei mais, pois na telessala é melhor de entender as coisas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 12, ao serem questionados a respeito de seu conhecimento com relação aos outros alunos da turma, eles demonstram em suas respostas que têm as mesmas capacidades.

O Quadro 13 apresenta as respostas dos alunos(as) a respeito da melhoria no contexto social a partir do estudo na metodologia Telessala.

Quadro 13 – Melhoria da atuação no contexto social a partir do estudo na metodologia Telessala.

Aluno A

Sim, eu era vergenhosa, e o projeto me ajudou a não me comunicar mais com as pessoas.

Aluno C

Sim, por que aprendi a conviver melhor com as pessoas.

Aluno D

Sim, porque consigo entender melhor as coisas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As escritas apresentadas no Quadro 13 mostram que os entrevistados desenvolveram uma melhoria na atuação no contexto social a partir desta

metodologia, uma vez que relatam o desenvolvimento da comunicação e a melhoria no entendimento de outras situações.

Também foram questionados sobre a contribuição desta metodologia para o seu projeto de vida como ilustra o Quadro 14.

Quadro 14 – Contribuição da metodologia Telessala para seu projeto de vida.

<p>Aluna A</p> <p>Sim, já eu comecei a pensar no meu projeto de vida e o que eu ia querer pra mim, daí eu comecei a por em pratica o meu projeto de vida.</p>
<p>Aluno C</p> <p>Sim, por que tive bastante oportunidades de fazer projetos, um deles foi "Alimentação Saudável" então vi me indentificarei.</p>
<p>Aluno D</p> <p>Sim, porque é mais claro de entender as explicações e saber chegar ao ponto principal.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 14, os discentes descrevem que a metodologia Telessala contribui para que pensassem em seu projeto de vida. Além disso, mencionam o projeto como oportunidade de aprendizagem.

Quanto à contribuição da metodologia Telessala para que se tornasse um ser crítico, tem-se os resultados no Quadro 15.

Quadro 15 – Contribuição da metodologia Telessala para que se tornasse um ser crítico.

Aluna A

Sim, porque lá eu podia mim expressar, eu era muito vergentosa, mas com um tempo eu fui deixando isso de lado e foram os aulas do projeto junto com a professora que mim ajudaram

Aluno C

Sim, por que varios trabalhos que faziamos tinha sempre que ter opiniao de todos para concordar ou não.

Aluno D

Sim, para ir mais alem das coisas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As respostas do Quadro 15 mostram que a metodologia Telessala contribuiu para que se tornassem seres críticos, uma vez que alguns discentes desenvolveram o diálogo, deixando de lado a timidez. Além disso, sempre era solicitada a opinião deles nos trabalhos.

#### 4.2 CONHECIMENTO A RESPEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

No que se refere ao conhecimento dos educandos em relação ao significado de Economia Solidária, as respostas estão apresentadas no Quadro 16.

Quadro 16 – Entendimento sobre Economia Solidária.

Aluno A

Entendo que eles ajudam as pessoas sem pensar em si mesmo.

Aluno B

Trabalho em grupo, ninguém é superior a ninguém.

Aluno C

Entendo como um grupo social de pessoas que se reúnem, por exemplo numa empresa, por isso várias pessoas que se reúnem e todos trabalham igual, sem um patrão e no final o dinheiro arrecadado é dividido meio a meio.

Aluno D

Entende-se que é onde um grupo possa trabalhar em conjunto.

Aluno E

Entendo que com a economia solidária é para ser mais justo na parte da divisão, que é melhor para sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 16, observa-se que os alunos(as) têm algum conhecimento a respeito dos objetivos da Economia Solidária.

Perguntou-se também aos educandos se já tinham trabalhado sobre a ES em sala de aula e todos responderam não.

Quanto ao questionamento referente à importância da Economia Solidária para a sociedade contemporânea, têm-se os resultados no Quadro 17.

Quadro 17 – Questionamento: “Importância da Economia Solidária para a sociedade atual?”

Aluno A

É importante porque devemos viver em uma sociedade solidária.

Aluno B

uma ajuda os outros

Aluno C

é importante para nosso país, porque vivemos em desigualdade social. As pessoas se ajudam sem esse idêntico e nosso país não sofreria tanta desigualdade.

Aluno D

é uma inovadora social na geração de trabalho na inclusão social

Aluno E

Para que todos tenham o mesmo direito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 17, observa-se que os educandos acham importante a presença da Economia Solidária na sociedade atual. Segundo eles, a ES trará benefícios, tais como: ajuda mútua, diminuição da desigualdade social, direitos iguais para todos, além de gerar trabalho e promover a inclusão social.

Considerando que as associações e cooperativas são a marca registrada da Economia Solidária, foi questionado se os educandos acreditam que todas elas são genuinamente solidárias e todos responderam não.

O Quadro 18 mostra a compreensão dos educandos com relação ao fato da Economia Solidária ser exclusivamente para aqueles excluídos do mundo do trabalho, uma vez que é muitas vezes vista como um recurso destinado apenas às pessoas que foram excluídas.



Quadro 18 - Questionamento: “A Economia Solidária é exclusivamente para quem foi excluído do mundo do trabalho?”

Aluno A

~~Sim~~ Sim. Elas foram excluídas e foram  
tiveram outra ideia.

Aluno B

não porque tem pessoas que talvez nunca tiveram  
emprego

Aluno D

Sim

Aluno E

Sim, porque cada um que batalhe tem  
o mesmo direito de receber igual aos outros.  
nem mais e nem menos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir dos resultados expostos no Quadro 18, observa-se que, segundo a maioria dos educandos, a ES é para pessoas que foram excluídas do mundo do trabalho que não tiveram oportunidade de emprego.

Considerando que, pautada na igualdade e solidariedade, a Economia Solidária preza pela coletividade, pelo bem comum, foi questionado se os educandos veem dessa forma o sistema capitalista, como retrata o Quadro 19.

Quadro 19 - Comparação entre a visão da Economia Solidária e a economia capitalista, do ponto de vista dos discentes.

Aluno A
<u>não. Porque nem todos pensam no bem</u> <u>esta do próximo</u>
Aluno B
<u>não. Porque é uma exploração</u>
Aluno C
<u>O sistema capitalista é formado por uma</u> <u>pessoa na qual a parte maior recebe de</u> <u>um umas pessoas por exemplo é de quem</u> <u>trabalha não são valorizados</u>
Aluno D
<u>Não, pois cada um tem um pensar</u> <u>diferente.</u>
Aluno E
<u>Sim, para que todos tenham o mesmo</u> <u>direito.</u>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 19, para os educandos, a Economia Solidária não segue as mesmas ideias da economia capitalista, pois consideram que os indivíduos que participam da economia capitalista não pensam no bem do próximo, há exploração.

O Quadro 20 representa o questionamento aos educandos: “Consideram relevante a discussão sobre a Economia Solidária no ambiente escolar, uma vez que muitos indivíduos praticam a mesma e a desconhecem?”.

Quadro 20 – Relevância da discussão sobre a Economia Solidária no âmbito escolar, na opinião dos discentes.

Aluno A
Sim... É só porque é bem sabido que existe esse caminho.
Aluno B
sim. Porque é importante conhecer que existe outra forma de trabalho.
Aluno C
Sim, por que, por exemplo turmas do 3º ano praticam essa atividade e não conhecem e se essa ideia for colocada em sala de aula ajudaria a conhecermos melhor essa ideia e vermos se que vivemos hoje no mundo do trabalho.
Aluno D
Claro que sim, quem tem conhecimento no colégio e tem um bom emprego.
Aluno E
Sim por precisarmos saber o valor da igualdade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

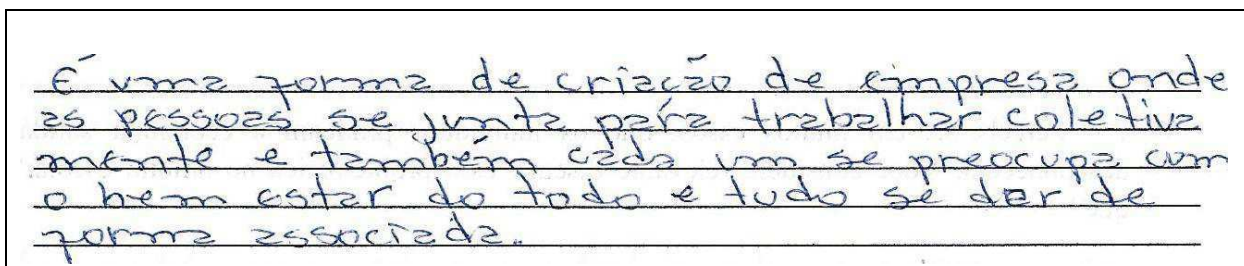
Conforme o Quadro 20, para os educandos é importante discutir sobre ES no ambiente escolar, pois os levaria a conhecer outra forma de trabalho, além de conhecer valores como a igualdade.

E por fim houve o seguinte questionamento: “você enxerga na Economia Solidária uma alternativa para substituir o sistema capitalista? Se sim, quais seriam os desafios para alcançar esse feito?”. Todos os educandos disseram que não.

#### 4.3 QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA DA REFERIDA TURMA

O Quadro 21 apresenta a visão da professora sobre o que é Economia Solidária.

Quadro 21 – O entendimento sobre Economia Solidária na visão da docente.



É uma forma de criação de empresa onde as pessoas se junta para trabalhar coletivamente e também cada um se preocupa com o bem estar do todo e tudo se dar de forma associada.

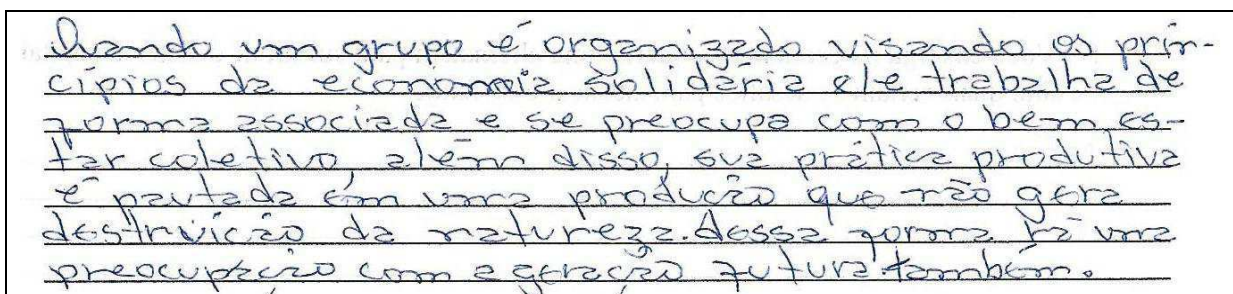
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

De acordo com o Quadro 21, percebe-se que a docente compreende o que é Economia Solidária.

Quando questionada se já trabalhou a referida temática em sala de aula, a docente afirmou que não.

Com relação à importância da Economia Solidária para uma sociedade contemporânea, a docente descreve a seguinte visão retratada no Quadro 22.

Quadro 22 – Importância da Economia Solidária para a sociedade atual, na opinião da docente.



Quando um grupo é organizado visando os princípios da economia solidária ele trabalha de forma associada e se preocupa com o bem estar coletivo, além disso, sua prática produtiva é pautada em uma produção que não gera destruição da natureza. Dessa forma, há uma preocupação com a geração futura também.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 22, a professora compreende que a Economia Solidária é uma forma de trabalho associado, na qual a produção é gerada

levando em consideração o bem estar do trabalhador. A entrevistada destaca a importância dessa economia para a preservação do meio ambiente.

Quando questionada se acredita que as associações e cooperativas são genuinamente solidárias, a professora afirmou que não e ainda justifica conforme o Quadro 23.

Quadro 23 – Compreensão se todas as associações e cooperativas são genuinamente solidárias, na visão da docente.

Não, pois alguns grupos são formados por pessoas associadas, porém, sua produção não é compartilhada, ou seja, o grupo se organiza para produzir o mesmo produto e comercializá-lo, mesmo assim não existem sobras, pois cada membro faz sua produção individualmente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 23, para a docente nem toda associação é genuinamente solidária, uma vez que as pessoas se organizam em forma de grupo, enquanto as vendas ocorrem de forma individualizada, o que não garante a existência de sobras.

Quando questionada se a Economia Solidária é exclusivamente para quem foi excluído do mundo do trabalho, a docente afirma que não e justifica conforme o Quadro 24.

Quadro 24 - compreensão se a economia solidária é exclusivamente para quem foi excluído do mundo do trabalho, na opinião da docente.

Não, apesar de saber que a maioria dos grupos são formados por pessoas que foram excluídas de uma produção baseada em sistema de produção capitalista, mesmo assim não se pode esquecer que alguns grupos são formados por pessoas que tem algumas habilidades comuns e que nem sempre foram excluídas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A escrita exposta no Quadro 24 mostra que, para a docente, nem todas as associações são formadas por pessoas que foram excluídas, visto que é possível encontrar pessoas que formaram associações por terem habilidades comuns e, assim, produzir um determinado produto e comercializar como estratégia de geração de emprego e renda.

Quando apresentados alguns princípios presentes na Economia Solidária, a exemplo de solidariedade e coletividade, e questionado se a docente considera o sistema capitalista com estes mesmos princípios, a mesma afirma que não e ainda descreve o porquê, conforme o Quadro 25.

Quadro 25 - Comparação entre a visão da Economia Solidária e a economia capitalista, de acordo com a docente.

Não, porque o sistema capitalista é pautado em uma sociedade de uma minoria, ou seja, a produção pertence aos donos da empresa e não a quem produzir.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o Quadro 25, para a docente o sistema capitalista se difere da Economia Solidária por ter sua prática produtiva pertencente ao dono da empresa, destacando que as pessoas que a produzem não se beneficiam da produção.

Partindo do pressuposto que algumas pessoas praticam Economia Solidária, mas desconhecem sua existência, quando questionada sobre a relevância de discutir a presente temática no ambiente escolar, a docente expressou-se conforme o Quadro 26.

Quadro 26 – Questionamento: “Percebe-se, em muitos casos, que os indivíduos praticam a Economia Solidária e a desconhecem. Você considera relevante discutir essa problemática no âmbito escolar? Por quê?”

sim, porque ela é tida como uma alternativa de geração de emprego e renda, ou seja, é preciso apresentar novos horizontes para que os educandos vejam um leque de possibilidades e assim possam decidir qual caminho vai seguir para se manter no mundo do trabalho e ainda possa identificar os pontos positivos e negativos de cada sistema de produção.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme o Quadro 26, a docente afirma que é necessário discutir a temática no âmbito escolar, pois se faz necessário mostrar outros meios de geração de emprego e renda que não tenham ênfase apenas numa produção capitalista.

E por fim, questionou-se à docente: “você enxerga na Economia Solidária uma alternativa para substituir o sistema capitalista? Se sim, quais seriam os desafios para alcançar esse feito?”. A professora respondeu que não.

## 5 CONCLUSÕES

De acordo com os dados apresentados na pesquisa, percebeu-se que o projeto desenvolvido a partir da metodologia Telessala trouxe inúmeras contribuições para a formação dos educandos, visto que o projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal, social e educacional e desenvolvimento de competências, tais como: comunicação, respeito, coletividade, cooperação; desenvolvimento do diálogo, o que pode favorecer para o educando se tornar crítico diante das diversas situações presentes no seu cotidiano.

Além disso, o desenvolvimento de trabalhos em equipes é importante para o progresso de todos, bem como troca de conhecimentos. Com isso, os educandos desenvolveram as relações entre si, o que proporciona um melhor relacionamento na sociedade no âmbito do contexto social e no mundo do trabalho. Constatou-se, ainda, que a metodologia utilizada no projeto valoriza o educando e respeita sua opinião.

Percebeu-se também, que os educandos têm apenas uma noção sobre a problemática, mas a professora tem conhecimento. O conteúdo não foi trabalhado em sala de aula, entretanto o público investigado considera relevante discuti-lo no ambiente escolar.

Compreende-se que discutir a Economia Solidária no ambiente escolar para os educandos é oferecer a oportunidade de obter conhecimento sobre essa economia alternativa para que, quando forem se inserir no mundo do trabalho tenham conhecimento de uma economia diferente da capitalista, o que pode proporcionar-lhes mais uma alternativa de geração de trabalho e renda.

Conclui-se, de modo geral, que a educação proposta para os educandos na perspectiva da metodologia Telessala e contemplando o ensino da Economia Solidária, proporciona a conclusão da Educação Básica e, além disso, uma alternativa para inserção no mundo do trabalho.



## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. **Redes, educação e economia solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos.** In: Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, Constituição da Republica Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988/obra coletiva de autoria da editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes, 37. ed.atual. e ampl., São Paulo : Saraiva, 2005.
- BELLONI, M. L. **O que é educação- mídia**, 2 ed., Coleção Polêmica do Nosso Tempo, 78, Campinas-SP: Autores associados, 2005.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: Leitura crítico- compreensiva: artigo a artigo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- COSTA, M. **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**, pesquisa, seleção, compilação e organização. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DIRETRIZES DO PROJETO ALUMBRAR. Secretaria de Estado da Educação, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FORUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, **O que é economia solidária**, Disponível em: [www.cirandas.net](http://www.cirandas.net), Acesso: 23 de Fevereiro de 2017.
- FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, **Incluir para transformar: metodologia telessala em cinco movimentos**, Concepção e supervisão pedagógica: Vilma Guimarães, Rio de janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2013.
- GADOTTI, M. **Educar para a cooperação.** In: Economia Solidária como Práxis Pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**, Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GENTILE, P.; BENCINI, R. Perrenoud, P. **Construindo competências**, Entrevista por: GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. Revista Nova Escola, Setembro, 2000, p. 19-31. Disponível em: [www.unige.ch](http://www.unige.ch), Acesso: 16 de Março de 2017.
- GHIRARDELLI, P. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação.** Disponível em: [www.miniweb.com.br](http://www.miniweb.com.br), Acesso: 12 de Abril de 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**, 21ª reimpressão, Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor, São Paulo : Cortez, 1994.

KRUPPA, S. M. P. **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Inep, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A.: **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed., São Paulo : Atlas 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**, 11. ed., 3ª reimpressão, São Paulo: Adas, 2010.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, **Economia Solidária**, Disponível em: [www.portal.mte.gov.br](http://www.portal.mte.gov.br), Acesso: 23 de fevereiro de 2016.

OLIVEIRA, I. B. de. **Reflexões acerca da organização**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 83-100, Curitiba-PR: Editora UFPR, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**, trad. Patrícia Ramos. Porto Alegre; Artmed, 2000.

POZO, J. L. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 12.ed., Coleção educadores contemporâneo São Paulo : Cortez : Autores associados, 1992.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social; métodos e técnicas**, 3ª Ed., São Paulo: atlas, 2009.

ROMANELLI, O.de O. História da Educação no Brasil (1930/1973). 35. ed.Petropolis, RJ. Vozes, 2010.

LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. **A escola pública no Brasil: história e historiografia**, Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento**. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br), Acesso em: 16 de Janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_ **Introdução à economia solidária**, 1ª ed., São Paulo: Fundação Perseu abramo, 2002.

\_\_\_\_\_ **A economia solidária como ato pedagógico**. In: Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005.

STIGAR, R.; SCHUCK, N. **Refletindo sobre a história da educação no Brasil**. Disponível em: [www.opet.com.br](http://www.opet.com.br). Acesso: 06 de março de 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos discentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS –  
IUEES/UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

1. Qual sua idade?
2. Por qual motivo você foi estudar no Projeto Alumbrar?
3. Como você avalia o Projeto Alumbrar?  
( ) Bom ( ) ótimo ( ) ruim
4. Dentre as competências listadas abaixo, qual foi desenvolvida?  
( ) autonomia ( ) respeito ( ) coletividade ( ) comunicação ( ) cooperação
5. Você gosta da aula do projeto: ( ) sim ( ) não . Por quê?
6. Você sabe qual é o objetivo desse projeto? Justifique?
7. Qual era sua perspectiva em relação ao professor? Ela foi correspondida ou foi diferente?
8. Você acha importante a formação das equipes para que cada um possa contribuir com o todo? Justifique.
9. Sua opinião era respeitada no decorrer das aulas? ( ) sim ( ) não
10. Você se sente valorizado na Metodologia Telessala? Justifique
11. O que mudou em sua vida após fazer parte dessa turma?
12. Quais aspectos positivos e/ou negativos que você percebe na metodologia Telessala?
13. Marque a alternativa que melhor representa o comportamento da turma no decorrer das aulas:  
( ) todos ficavam distraídos  
( ) todos ficavam atentos às aulas

( ) metade da turma ficava atenta às aulas

14. Ao iniciar em uma turma do 1º ano do ensino médio, você sente que sabe menos que os outros já que estudou na metodologia Telessala? Justifique.
15. A partir do estudo na metodologia Telessala, você melhorou sua atuação no contexto social? Justifique.
16. A Metodologia Telessala contribuiu para seu projeto de vida? Justifique.
17. A Metodologia Telessala contribuiu para que você se tornasse um ser crítico? Justifique.

### **CONHECIMENTO A RESPEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

1. O que você entende por Economia Solidária?
2. Já trabalhou em sala de aula essa temática? Como foi a experiência?
3. No contexto geral, qual a importância da Economia Solidária para a sociedade atual?
4. Sabe-se que as associações e cooperativas são a marca registrada da Economia Solidária. Você acredita que todas elas são genuinamente solidárias? Justifique?
5. A Economia Solidária muitas vezes é vista como um recurso destinado apenas às pessoas que foram excluídas do mundo do trabalho. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
6. Pautada na igualdade e solidariedade, a Economia Solidária preza pela coletividade, pelo bem comum. Você vê dessa mesma forma o sistema capitalista? Explique.
7. Percebe-se, em muitos casos, que os indivíduos praticam a Economia Solidária e a desconhecem. Você considera relevante discutir essa problemática no âmbito escolar? Por quê?
8. Você enxerga na Economia Solidária uma alternativa para substituir o sistema capitalista? Se sim, quais seriam os desafios para alcançar esse feito?

## APÊNDICE 2 – Questionário aplicado à docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS –  
IUEES/UFPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

### **CONHECIMENTO A RESPEITO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

1. O que você entende por Economia Solidária?
2. Já trabalhou em sala de aula essa temática? Como foi a experiência?
3. No contexto geral, qual a importância da Economia Solidária para a sociedade atual?
4. Sabe-se que as associações e cooperativas são a marca registrada da Economia Solidária. Você acredita que todas elas são genuinamente solidárias? Justifique?
5. A Economia Solidária muitas vezes é vista como um recurso destinado apenas às pessoas que foram excluídas do mundo do trabalho. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
6. Pautada na igualdade e solidariedade, a Economia Solidária preza pela coletividade, pelo bem comum. Você vê dessa mesma forma o sistema capitalista? Explique.
7. Percebe-se, em muitos casos, que os indivíduos praticam a Economia Solidária e desconhecem. Você considera relevante discutir essa problemática no âmbito escolar? Por quê?
8. Você enxerga na Economia Solidária uma alternativa para substituir o sistema capitalista? Se sim, quais seriam os desafios para alcançar esse feito?

## APÊNDICE 3 – Termo de confidencialidade.

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** PROJETO ALUMBRAR: FERRAMENTA PARA CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR COM ÊNFASE NOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

**Pesquisador responsável:** Rosicleide da Silva Bezerra

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Campina Grande/Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

**Local da coleta de dados:** E.E.E.F M Profº José Gonçalves de Queiroz

A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de questionário. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e posteriores publicações acadêmicas. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da pesquisadora Rosicleide da Silva Bezerra.

Sumé, Abril de 2017

---

Rosicleide da Silva Bezerra

CPF: \_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

---

Participante/colaborador da pesquisa

CPF: \_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_